PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

DA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL 2018-19

ABRIL, 2018

TesouroNacional

Secretário do Tesouro Nacional
Mansueto Facundo de Almeida Júnior

Subsecretário- Adjunto do Tesouro Nacional
Ariosto Antunes Culau

Subsecretário de Assuntos Corporativos
Líscio Fábio de Brasil Camargo

Subsecretário de Gestão Fiscal
Adriano Pereira de Paula

Subsecretário da Dívida Pública
José Franco Medeiros de Morais

Subsecretária de Relações Financeiras Intergovernamentais
Pricilla Maria Santana

Subsecretário de Planejamento Estratégico da Política Fiscal
Pedro Jucá Maciel

Subsecretária de Contabilidade Pública
Gildenora Batista Dantas Milhomem

Diretor de Riscos, Controles e Conformidade
Waldeir Machado da Silva

Coordenador-Geral de Desenvolvimento Institucional
Vinícius Mendonça Neiva

Coordenador-Geral de Sistemas e Tecnologia de Informação
Lincoln Moreira Jorge Junior

Coordenador de Suporte à Gestão Tecnológica
Alisson Neres Lindoso

Coordenador-Geral de Programação Financeira
Fabiano Maia Pereira

Coordenador-Geral de Participações Societárias
Charles Carvalho Guedes

Coordenador-Geral de Operações Fiscais – CGFIS
Rafael Rezende Brigolini

Coordenador-Geral de Execução e Controle de Operações Fiscais
Márcio Leão Coelho

Coordenador-Geral de Controle da Dívida Pública
Andre Proite

Coordenador-Geral de Planejamento Estratégico da Dívida Pública
Luiz Fernando Alves

Coordenador-Geral de Operações da Dívida Pública
Leandro Puccini Secunho

Coordenador-Geral de Haveres Financeiros
Denis do Prado Netto

Coordenador-Geral das Relações e Análise Financeira dos Estados e Municípios
Leonardo Lobo Pires

Coordenador-Geral de Operações de Crédito dos Estados e Municípios
Renato da Motta Andrade Neto

Coordenador-Geral de Análise e Informações das Transferências Financeiras Intergovernamentais
Ernesto Carneiro Preciado

Coordenador-Geral de Estudos Econômico-Fiscais
Felipe Palmeira Bardella

Coordenador-Geral de Planejamento e Riscos Fiscais
Daniel de Araujo e Borges

Coordenadora-Geral de Planejamento de Operações Fiscais
Cristina Gonçalves Rodrigues

Coordenador-Geral de Normas de Contabilidade Aplicadas à Federação
Leonardo Silveira do Nascimento

Coordenador-Geral de Contabilidade e Custos da União
Heriberto Henrique Vilela do Nascimento

Coordenadora de Informações de Custos
Rosilene Oliveira de Souza

Equipe Técnica de Elaboração do PDTIC
Abdsandryk Cunha de Souza
Rodrigo Schuabb de Oliveira

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação

2018 - 2019

SUMÁRIO

VERSÕES **8**

APRESENTAÇÃO **9**

A SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL 9

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES **11**

ORGANIZAÇÃO DA COSIS **12**

DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS **15**

PLANO ESTRATÉGICO DE TIC 2018-2021 15

MAPA ESTRATÉGICO DE TIC 15

PLANO DE AÇÕES **17**

ACOMPANHAMENTO DO PLANO **23**

ABRANGÊNCIA, VIGÊNCIA E REVISÃO **24**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **25**

GLOSSÁRIO **26**

VERSÕES

Data	Versão	Descrição	Autor
27/04/2018	1.0	Criação do documento	Abdsandryk Souza e Rodrigo Schuabb
04/05/2018	1.1	Ajustes no plano de ações	Abdsandryk Souza

APRESENTAÇÃO

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicações – PDTIC é um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão de recursos e processos de TI. Seu objetivo é determinar as prioridades de investimento e alocação de recursos nos diversos projetos e ações de TI. O documento permite o alinhamento entre as atividades de TI e o negócio da organização, a otimização dos recursos disponíveis, o acompanhamento do estágio de desenvolvimento dos projetos, solução de conflitos relativos a recursos e monitoramento dos níveis de serviço de TI e suas melhorias.

A Coordenação-Geral de Sistemas e Tecnologia da Informação - COSIS elaborou o Plano Estratégico da Tecnologia de Informação e Comunicações – PETIC de 2018-2021 durante o fim do ano de 2017 e início de 2018 com o objetivo de estabelecer o direcionamento estratégico para o período, alinhado aos objetivos de negócio da Tesouro Nacional definido no Plano Estratégico Institucional de 2018-2020.

Já este Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação – PDTIC, referente ao período de 2018 a 2019, tem a função de especificar as ações e iniciativas necessárias ao alcance dos objetivos estratégicos traçados no PETI, detalhando seu escopo, prazo e responsabilidades.

A SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

No dia 10 de março de 1986, por meio da Exposição de Motivos nº 17, o Ministro de Estado da Fazenda e o Ministro do Planejamento encaminharam o Decreto nº 92.452 para criação da Secretaria do Tesouro nacional - STN, resultado da fusão da Secretaria Central de Controle Interno - SECIN e da Secretaria Executiva da Comissão de Programação Financeira - CPF, ambas do Ministério da Fazenda.

O desafio naquele momento era ajudar o governo a institucionalizar e colocar em ordem as contas públicas no Brasil. O primeiro passo nessa direção ocorreu, em 1988, com a substituição da conta movimento do governo no Banco do Brasil pela Conta Única do Tesouro no Banco Central e a unificação dos orçamentos federais, atrelando-se os gastos governamentais à prévia autorização do Congresso Nacional.

A STN também atuava desde sua criação como órgão central do Sistema de Administração Financeira Federal, responsável pela gestão do SIAFI, e do Sistema de Contabilidade Federal, responsável pela normatização dos padrões contábeis, orçamentários e patrimoniais, com vistas à consolidação das contas públicas em todas as esferas de Governo.

Ao longo de sua história, a Secretaria incorporou atribuições fundamentais para a gestão das contas públicas com foco no equilíbrio fiscal: a programação financeira da União alinhada às regras de controle e monitoramento previstos na Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, a administração da dívida interna e externa da União, o relacionamento financeiro do governo federal com estados e municípios, a gestão de fundos e de ativos da União e a consolidação e divulgação das estatísticas fiscais do setor público.

A essas atribuições acrescentam-se a ampliação do grau de transparência das contas públicas por meio da gestão de novos sistemas estruturantes, tais como: o Novo SIAFI, uma grande evolução do já consolidado SIAFI Operacional; o SICONFI, ferramenta essencial para disseminação de práticas de transparência pública e de controle social de estados e municípios; o Tesouro Transparente – TT, por meio dos quais todas as informações e dados em formato aberto produzidas ou consolidadas pelo Tesouro Nacional serão disponibilizados ao público, contemplando, atualmente, o painel de Custos do Governo Federal – SIC.

A Secretaria do Tesouro Nacional é, hoje, uma instituição sólida com missão, visão e valores muito bem definidos e responsabilidades gigantescas. O Tesouro Nacional gerencia uma dívida de R$ 3,559 trilhões; executa a programação financeira do governo federal que envolve outros recursos orçamentários da ordem de R$ 1,7 trilhão; administra uma carteira de ativos que soma R$ 580 bilhões junto a estados e municípios e R$ 587 bilhões junto a empresas financeiras, produtores rurais e exportadores; é responsável pelo acompanhamento da participação acionária direta da União em 105 empresas públicas e privadas e indireta em 91 empresas subsidiárias, uma carteira de ativos mobiliários que soma R$ 264 bilhões; nos últimos três anos o Tesouro verificou limites e condições financeiras em mais de 2.680 operações de créditos e concessão de garantias para empresas e governos subnacionais com volume de R$ 91,5 bilhões; como órgão central de contabilidade e administração financeira é responsável pelo atendimento a quase 90 mil usuários em mais de 32 mil unidades gestoras do SIAFI, com quase um bilhão de transações realizadas; a STN também compila as informações fiscais de 27 unidades da Federação e 5.570 municípios e coordena a harmonização e a migração da contabilidade pública de todos os entes para o novo padrão de contabilidade; e, através do Tesouro Direto, possui um relacionamento direto com mais de 565 mil investidores pessoas físicas que passaram a comprar títulos públicos federais por meio da internet.

Enfim, a Secretaria do Tesouro Nacional, hoje com 32 anos de existência, já é uma grande e importante instituição pública, responsável por um conjunto de atividades fundamentais para o funcionamento do governo federal e entes subnacionais e pelo incontestável benefício à sociedade brasileira.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

A Tecnologia da Informação e Comunicação assumiu papel muito importante e às vezes crítico para o sucesso da estratégia de negócio. No Tesouro Nacional, em que a área de TIC conta com carreira própria, a diferenciação em termos de atuação tem sido perseguida como grande diretriz, com o propósito de **assumir o papel de parceiro do negócio**, capaz de influenciar a estratégia, racionalizar recursos e integrar áreas, processos e informações, por sua transversalidade e conhecimento do negócio.

Esse **posicionamento mais estratégico** almejado é consonante com o aumento de maturidade da área de tecnologia da informação, como se depreende do modelo referência do Gartner, abaixo representado:

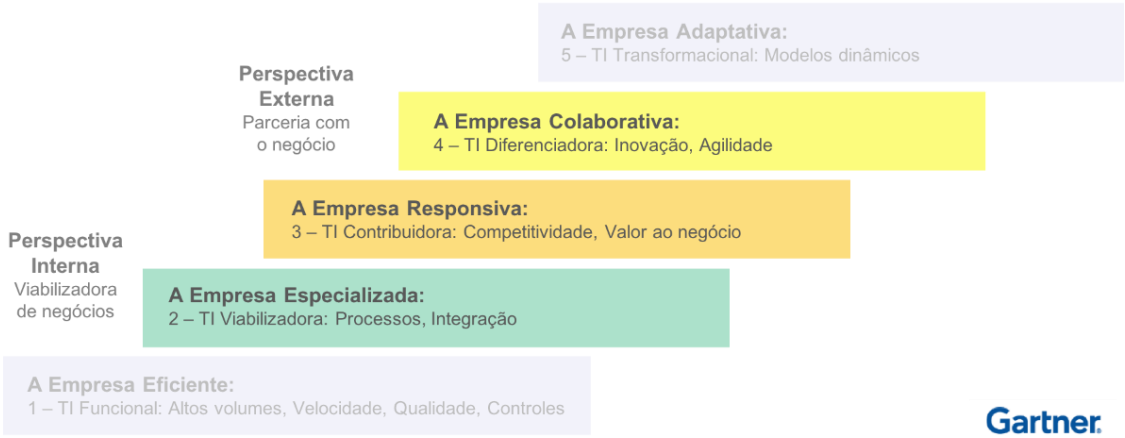

Figura 1 - Modelo de Maturidade da área de Tecnologia da Informação (Fonte: Gartner)

Com a institucionalização de processos de Análise de Negócios, no último plano, a COSIS fortaleceu seu papel como TI Viabilizadora, especialmente pela atuação conjunta com o negócio na etapa de direcionamento estratégico. A TI deixa de fazer simplesmente, com máxima **eficiência**, o que era pedido e trabalha de forma mais organizada e efetiva, em conjunto com a área de negócio, na busca pela **eficácia e efetividade** das ações conduzidas.

O próximo grande passo é deixar de buscar a simples entrega de uma solução ou de serviços de tecnologia para se focar no impacto que essa entrega causa, permitindo **otimizar o valor agregado** pela Tecnologia da Informação e Comunicação ao negócio.

Além de buscar o aumento da contribuição ao negócio, o plano estratégico em questão também apresenta claros direcionamentos no sentido de se buscar a **inovação**, a **agilidade** e a **excelência** na prestação dos serviços, elementos do "estágio de diferenciação" que se mesclam à visão proposta.

Logo, o planejamento persegue um posicionamento da área de Tecnologia da Informação mais estratégico, condizente com o papel da TI nas organizações públicas e privadas, aumentando o valor agregado aos clientes e parceiros do Tesouro Nacional, ou seja, ao Governo e à Sociedade.

ORGANIZAÇÃO DA COSIS

A Coordenação-Geral de Sistemas e Tecnologia da Informação – COSIS é a coordenação responsável pela entrega e gerenciamento de todos os serviços de TIC disponíveis na STN, conforme depreende-se de sua cadeia de valor, ilustrada a seguir.

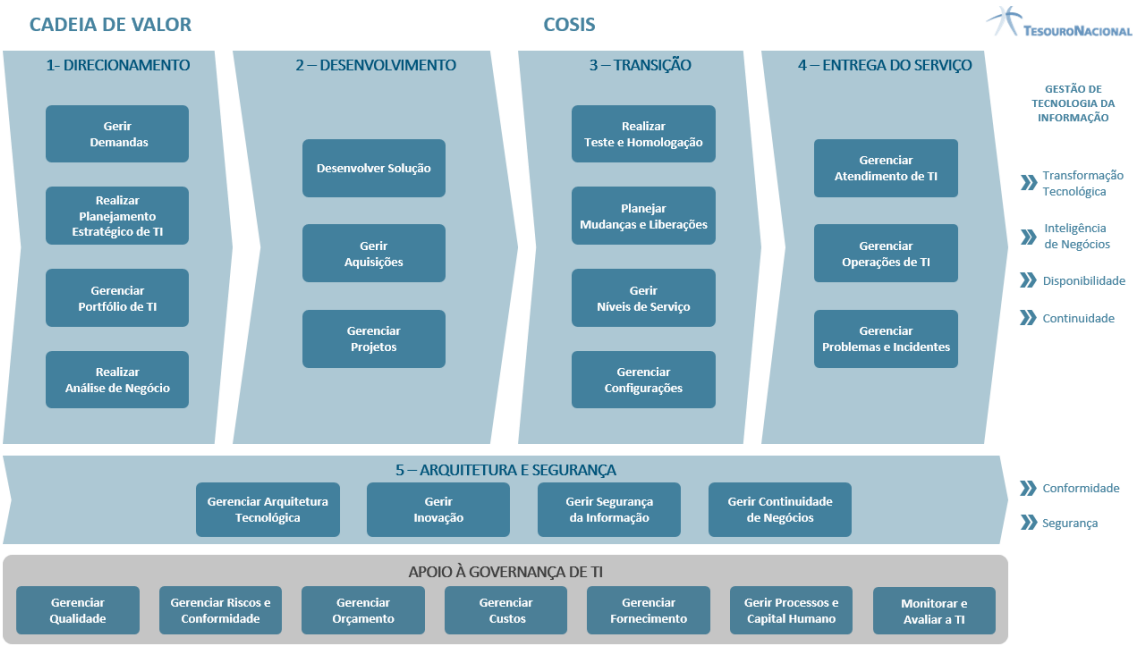

Figura 2 - Cadeia de Valor da Coordenação de Sistemas e Tecnologia da Informação da STN.

Alguns desses serviços são desenvolvidos e disponibilizados pela própria COSIS, por meio de infraestrutura própria. Para isso, a COSIS possui um Centro de Dados – CDTN, onde diversos equipamentos e recursos são mantidos e monitorados.

Já outros serviços de TIC são desenvolvidos e, por vezes, disponibilizados e mantidos por fornecedores terceirizados. A opção de terceirização de serviços de TI é considerada no processo de análise de negócios, que inclui nas recomendações a decisão de desenvolver internamente ou contratar o desenvolvimento e o fornecimento de um serviço.

Considerando a posição estratégica que a STN tem perante toda a Administração Pública Federal - APF, sendo ela responsável pela administração e gestão do SIAFI, do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro – SICONFI, Serviço Auxiliar de Informações para Transferências Voluntárias – CAUC, além de outros sistemas estruturantes e críticos, todos os serviços de TIC providos devem ter, como premissa, alta qualidade e segurança, principalmente aqueles desenvolvidos e mantidos por empresas terceirizadas.

Dessa forma, o Serviço Federal de Processamento de Dados – SERPRO, empresa pública também vinculada ao Ministério da Fazenda, especializada na prestação de serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação, tornou-se o maior parceiro e fornecedor de serviços de TIC da STN. As soluções estruturantes, que exigem altos níveis de serviço e possuem maior complexidade, são desenvolvidas

e mantidas pelo SERPRO, por meio de infraestrutura especializada e adequada às necessidades do negócio.

Essa parceria não desobriga a COSIS da responsabilidade de definir e manter os serviços de TIC demandados pelas áreas de negócio na qualidade e segurança desejáveis. Logo, o contínuo desenvolvimento dos processos e amadurecimento da área de TIC da STN corrobora para o cumprimento de sua missão institucional e cada vez mais se torna elemento estratégico nas transformações necessárias e demandadas pela estratégia institucional.

Contudo, os serviços de TI desenvolvidos e operacionalizados dentro da CDTN exige uma organização interna adequada para a manutenção dos serviços na qualidade adequada às necessidades do negócio.

Dessa forma, a COSIS está organizada estruturalmente conforme figura abaixo:

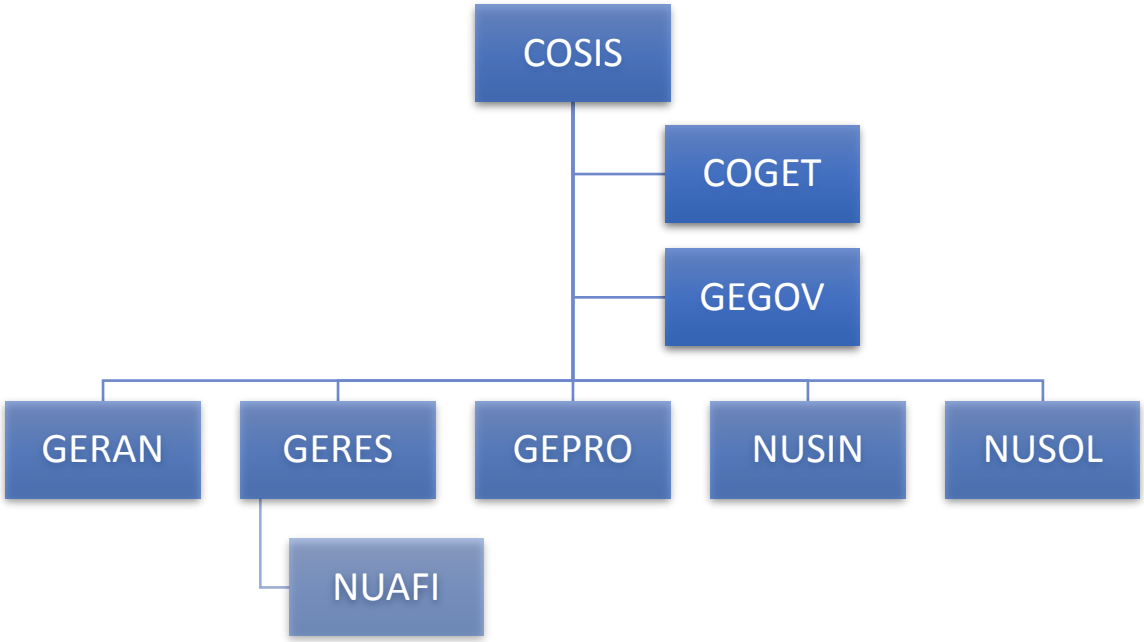

Figura 3 – Estrutura organizacional da Coordenação-Geral de Sistemas e Tecnologia da Informação.

Essas unidades, conforme o regimento interno de Tesouro Nacional, têm, resumidamente, as seguintes competências e responsabilidades:

1. **Coordenação-Geral de Sistemas e Tecnologia da Informação – COSIS**: responsável por coordenar todas as atividades relativas à Tecnologia da Informação e Comunicação no âmbito da Secretaria do Tesouro Nacional

   1.1. **Coordenação de Suporte à Gestão Tecnológica - COGET**: responsável por coordenar, supervisionar e avaliar a execução das atividades relativas a Sistemas e Tecnologia da Informação;

1.2. **Gerência de Governança - GEGOV**: responsável por manter o portfólio de projetos de TI, gerir o planejamento de TI e a execução orçamentária e financeira das ações que envolvam TIC, coordenar e orientar as atividades relativas à contratação de TI, participar da elaboração da proposta orçamentária de TI, controlar os custos de TI, gerir riscos, conformidade e continuidade de serviços de TI, colaborar na implantação de ações de segurança da informação e comunicações no âmbito da Tecnologia da Informação;

1.3. **Gerência de Análise de Negócios - GERAN**: responsável pela gestão de demandas, realizar a análise de negócios e liderar os projetos de desenvolvimento de soluções de TI;

1.4. **Gerência de Relacionamento e Serviços – GERES**: responsável por atender as solicitações de atendimento dos usuários da STN, monitorar a operação dos serviços e das soluções de TI conforme os níveis acordados, avaliando sua qualidade, efetuar o tratamento de problemas e a gestão de mudanças, quando necessário;

1.4.1. **Núcleo de Excelência em SIAFI – NUAFI**: unidade ligada a GERES com a responsabilidade de tratar os assuntos relacionados aos sistemas do Complexo SIAFI, como as solicitações de manutenções corretivas e evolutivas, cadastros, novas soluções e projetos;

1.5. **Gerência de Operações e Infraestrutura Tecnológica – GEPRO**: responsável pela gestão e operação do Centro de Dados do Tesouro Nacional (CDTN), gestão das atividades de planejamento, operação, manutenção e atualização da infraestrutura tecnológica, gerenciar as redes de comunicação de dados, banco de dados, ambientes de computação em nuvem do Tesouro Nacional, além de implementar ações que visem o aumento da segurança da informação e comunicações;

1.6. **Núcleo de Análise de Dados e Soluções Informacionais – NUSIN**: responsável pela análise e implantação de soluções e gestão de dados de Inteligência de Negócio, além de gerenciar todo o ciclo de vida desses projetos;

1.7. **Núcleo de Desenvolvimento de Soluções – NUSOL**: responsável por implementar e sustentar soluções sob abordagem de desenvolvimento interno, implantando padrões e orientando as áreas de negócio no desenvolvimento descentralizado de soluções.

DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS

Os direcionadores estratégicos são elementos norteadores das ações da COSIS no seu planejamento estratégico de TIC, que decorrem da estrutura hierárquica do Governo Federal à qual pertence a STN.

Os direcionadores podem ter origem interna, como as normas e planos estratégicos institucionais do Tesouro Nacional, ou podem ter origem externa, como os planos estratégicos em outros níveis de governo, normas e recomendações de órgãos fiscalizadores.

Estes direcionadores influenciam diretamente na elaboração do Plano Estratégico de TIC, que, na relação entre os instrumentos estratégicos de TI, é o documento direcionado deste Plano Diretor de TIC.

PLANO ESTRATÉGICO DE TIC 2018-2021

O processo de criação do Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação – PETIC para o período de 2018 a 2021 contou com uma grande fase de levantamento e consolidação de informações e outra grande fase de síntese e formulação.

Na fase de levantamento foram identificados os principais **direcionadores estratégicos**, foi elaborado o **inventário de necessidades** das áreas de negócio e, ainda, foram realizadas **avaliações de nível de maturidade** dos principais processos da área de tecnologia, **avaliações interna e externa** e levantamentos das pendências de **conformidade**.

Todo esse conjunto de informações foi classificado e organizado e, a partir daí, foi iniciado um processo de síntese, culminando com a proposta de objetivos estratégicos que promovessem os temas de maior relevância semântica no contexto, capazes de garantir o alinhamento estratégico das principais ações e resultados esperados da área de tecnologia da STN.

Por fim, as ações foram detalhadas pelas unidades responsáveis e os prazos foram acordados entre os gestores, consolidados no instrumento denominado ***One-Page Strategy***, que tem por objetivo comunicar, de forma simplificada e concisa, os direcionadores, as ações e os resultados esperados da estratégia para a área de TIC da STN, sendo posteriormente discutido e **deliberado pelo Comitê de Gestão (COGES)**, que finalmente os aprovou em reuniões do colegiado.

MAPA ESTRATÉGICO DE TIC

O resultado de todo o Planejamento Estratégico pode ser apresentado em um único Mapa Estratégico de TIC, conforme a seguir, relacionando, à esquerda, os direcionadores estratégicos ("por quê"), ao centro, os objetivos e iniciativas estratégicas ("o quê") e, à direita, os grandes resultados que se almeja com a realização desse planejamento ("pra quê").

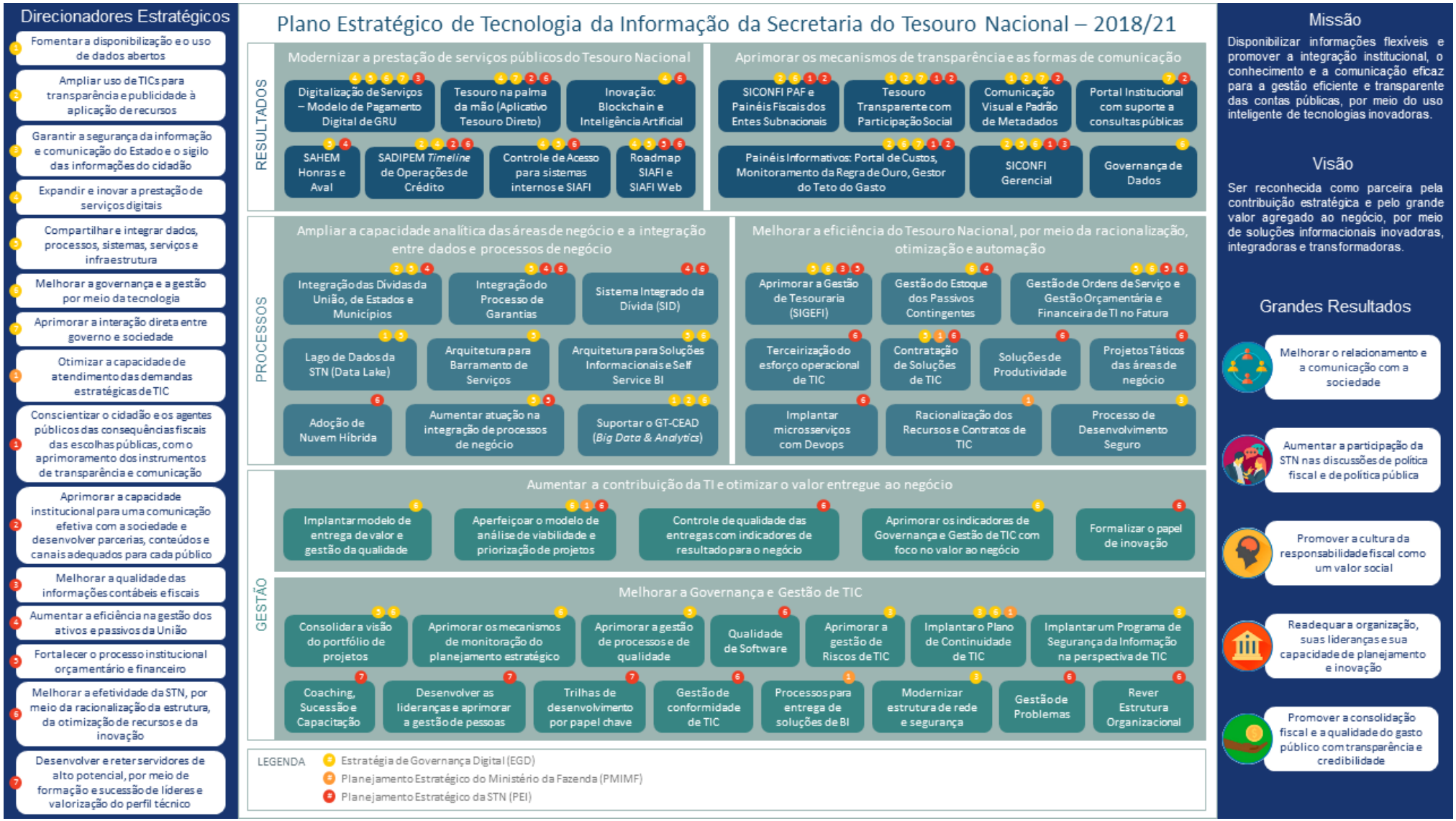

Figura 4 – Plano Estratégico de TIC 2018-20121 da STN (One-Page Strategy)

PLANO DE AÇÕES

O plano de ações para 2018 e 2019 está dividido em duas frentes: as ações referentes ao desenvolvimento de soluções de tecnologia de informação e as demais ações de TI.

Para as ações de desenvolvimento de soluções, a STN adota um instrumento estratégico específico chamado Plano de Desenvolvimento de Soluções de Tecnologia de Informação – PDSTI, priorizado e aprovado pelo Comitê de Gestão da STN.

No período 2018, foram aprovados os seguintes projetos no PDSTIC:

Anexo I – Projetos acompanhados pelo COGES	Prazo Estimado
Automação do RTN	2019
Integração das Dívidas	2018
Painel Fiscal de Entes Subnacionais	2018
SADIPEM – *Timeline* de operações de crédito	2019
SAHEM – Honras e Aval (RRF)	2018
SICONFI Gerencial	2019
SICONFI PAF	2019
SID Garantias	2018
SID MEORF	2019
SIGEFI - Sistema de Gestão Financeira	2018
Tesouro Transparente	2018
Anexo II – Demais Projetos	**Prazo Estimado**
Adequação DCASP às regras de conversão	2019
Aplicativo do Tesouro Direto	2018
Automação de soluções caseiras	2019
Catálogo de Informações da CODIN	2018
DARF Numerado Agregado	2018
Estatísticas Harmonizadas	2018
Evolução do Novo Séries Temporais	2018
Evolução do Portal de Custos	2018
Evolução do sistema Conselheiros	2018
Fatura – Gestão de Ordens de Serviço e Fatura – Gestão Orçamentária e Financeira de TIC	2018 2019
Gestão Integrada de Haveres e Obrigações	2019
Integração COMPROT/SEI	2018
Integração DIVAT/SEI	2018
Integração do Processo de Garantias	2019

Integração SPUNET x SIAFI (imóveis)	2019
Lago de Dados da STN (*Data Lake*)	2018
Meios de Pagamento	2019
Monitoramento de rotinas da Conta Única	2018
Painel da CODIV (Regra de Ouro)	2018
Painel da Regra de Ouro	2018
Painel de Transferências	2018
Painel RREO em foco no TT	2018
Portal do Tesouro Direto	2018
Relatórios SIPAR	2018
RLeilões	2018
SADIPEM – Controle Intra-limites	2019
SADIPEM – Pedido de Verificação de Limites	2019
SADIPEM Gerencial	2018
SIADS – Bolsa de Materiais	2018
SID – Projeções	2019
Sistema de Planejamento de força de trabalho	2018

Tabela 1 – Projetos de TI aprovados no PDSTIC em 2018.

Já as demais ações de TI, são esperadas a execução das seguintes ações para 2018 e 2019:

Ação Estratégica	Descrição	Prazo Estimado
Adoção de nuvem híbrida	Trata-se da implantação de solução de nuvem corporativa para ambiente de produção.	2019
Aperfeiçoar o modelo de análise de viabilidade e priorização de projetos	Trata-se de aprimorar a gestão de demandas no que concerne a análise de viabilidade e priorização de projetos pelo valor agregado.	2018
Aprimorar a gestão de processos e de qualidade	Trata-se da formalização e gestão dos processos de trabalho da área de TIC, utilizando-se de indicadores de qualidade e conformidade para garantir padrões mínimos e viabilizar o ciclo de melhoria contínua.	2018
Aprimorar a gestão de riscos de TIC	Trata-se de realizar uma gestão efetiva de riscos de TIC, utilizando como referência a cadeia de valor da COSIS e o trabalho de gestão de processos e de qualidade.	2018
Aprimorar os indicadores de Governança e Gestão de TIC com foco no valor ao negócio	Aprimorar os indicadores de Governança e Gestão relacionados aos processos de TIC, com foco na evidenciação dos resultados e no valor agregado ao negócio.	2019
Aprimorar os mecanismos de monitoração do	Trata-se de evolução no processo de acompanhamento do planejamento estratégico de TIC, a fim de viabilizar a gestão	2018

planejamento estratégico	tempestiva e efetiva que garanta o atingimento dos resultados esperados.	
Arquitetura para Barramento de Serviços	Definição da arquitetura para a construção de um barramento de serviços da STN.	2019
Arquitetura para Soluções Informacionais e Self Service BI	Trata-se da formalização da arquitetura para soluções informacionais, por meio de documento que contemple estrutura de base de dados, padrões, modelos e produtos relacionados a soluções informacionais que constam do catálogo de serviços da área.	2018
Aumentar atuação na integração de processos de negócio	Aumentar a assertividade das análises de negócio no sentido de garantir o aproveitamento das oportunidades de integração.	2018
Coaching, Sucessão e Capacitação	Ampliar o programa de coaching para alcançar efetivamente os servidores da COSIS, desenvolvendo os futuros líderes e equipes.	2018
Comunicação visual e padrão de metadados	Trata-se da formalização de padrão visual para soluções analíticas, especialmente as disponibilizadas no Tesouro Transparente, já que estas deverão alinhar-se ao padrão visual definido no próprio Tesouro Transparente. Além disso, propõe-se a formalização de processo para ingestão controlada de dados no lago de dados (*data lake*) da STN, por meio de padrão de documentação de metadados.	2018
Consolidar a visão do portfólio de projetos	Trata-se da consolidação de todos os projetos de TIC, em todas as fases e em todas as filas de atendimento, a fim de compor um pipeline único que represente a visão de portfólio de projetos de TIC da STN.	2018
Contratação de Soluções de TIC	Trata-se de contratação de produtos ou serviços para manutenção e evolução da infraestrutura operacional ou de serviços de TIC prestados à STN.	2019
Controle de Acesso para sistemas internos e SIAFI	Trata-se de uma uniformização da gestão de controle de acesso para sistemas internos e SIAFI. Em relação ao SIAFI, envolverá evolução do sistema SENHA, que efetua esse controle. Para os demais sistemas, avaliar-se-á alternativas para integração ou padronização dessa gestão de acesso.	2019
Controle de qualidade das entregas com indicadores de resultado para o negócio	Trata-se da aferição do impacto dos projetos de TIC nas áreas de negócio no processo de avaliação das soluções e projetos, confrontando as estimativas utilizadas na justificativa do projeto com o real valor auferido pelas áreas de negócio.	2018
Desenvolver as lideranças e aprimorar a gestão de pessoas	Direcionamento pelos Coordenadores e Gerentes da COSIS para a composição de bancos de talentos, com o propósito de desenvolver os servidores por meio de	2018

	capacitações, em nível técnico e de gestão, ofertadas pela área institucional.	
Formalizar o papel de inovação	Estruturar e formalizar o papel de analista de inovação dentro da área de TIC.	2018
Gestão de conformidade de TIC	Trata-se da estruturação e implantação do processo de gestão de conformidade de TIC.	2018
Gestão de Problemas	Trata-se da formalização e implantação dos procedimentos operacionais relacionados ao Processo de Gestão de Problemas, mantido e realizado pela Gerência de Relacionamento e Serviços. O escopo envolve tanto a definição de script de execução quanto a devida formalização do processo em Ordem de Serviço específica.	2018
Governança de Dados	Contempla documentação com gestão de políticas, processos, pessoas e tecnologias, de forma a orientar os processos internos e estruturar os ativos de informação dentro da organização (2019).	2019
Implantar microsserviços com Devops	A tecnologia de microsserviços permite o desenvolvimento de soluções reutilizáveis, perfomáticas e componentizáveis, através da adoção de diferentes linguagens de programação e tecnologias adequadas a cada caso. Espera-se desta maneira o desenvolvimento de soluções internas de forma mais adequada e de manutenção mais fácil. A implantação destas soluções será realizada dentro do conceito de Devops, num trabalho conjunto entre NUSOL e GEPRO.	2018
Implantar modelo de entrega de valor e gestão da qualidade	Trata-se da estruturação de dois modelos: um para aferição do valor agregado pelas ações ou projetos de TIC e outro para a aferição de indicadores de qualidade acerca dos processos, produtos e serviços entregues, com o propósito de viabilizar um ciclo de melhoria contínua.	2018
Implantar o Plano de Continuidade de TIC	Trata-se da formalização do Plano de Continuidade de TIC, que materializa as contingências sob a perspectiva da área de TIC, com plano de testes das ações de continuidade implantado e monitorado periodicamente.	2018
Modernizar a estrutura de rede e segurança	Esta ação consiste na aquisição e implantação de equipamentos de rede local e *firewall* adequados às necessidades da STN.	2018
Portal Institucional com suporte a consultas públicas	Trata-se de projeto de reestruturação do portal internet da STN, contemplando a adequação ao padrão de identidade visual do Governo Federal e suporte a consultas públicas, a ser tratado no PDSTIC 2019.	2019

Processo de desenvolvimento seguro	Melhorias nos processos de desenvolvimento interno e ferramentas com foco em aprimorar a segurança de soluções de TIC.	2019
Processos para entrega de soluções de BI	Ação consiste em ajustar o processo de trabalho da NUSIN nos moldes da COSIS, desde a elaboração de plano de negócios / documento de visão, passando pelo acompanhamento de projetos no SISGP e pela documentação do projeto no Cataloga, ferramenta para gestão de conhecimento.	2018
Projetos táticos das áreas de negócio	Trata-se de sinalização de diversos projetos que constam no Anexo II do Plano de Desenvolvimento de Soluções de TIC - PDSTIC, representados dessa forma para registro do alinhamento estratégico.	Conforme PDSTIC
Programa de Segurança da Informação e Comunicação da STN na perspectiva TIC	Trata-se do alinhamento entre papéis e responsabilidades de todas as áreas envolvidas com o tratamento das questões relacionadas a SIC na STN, sob a perspectiva de tecnologia, e da construção de um plano de ações de SIC ajustado às necessidades da STN para o período desse PETIC. Seguido à aprovação do Plano, dar-se-á continuidade com a implantação de ações de SIC priorizadas para o período.	2018
Promover inovação: Blockchain e Inteligência Artificial	Promover a inovação, engajando áreas de negócio em projetos piloto de grande valor potencial para o negócio.	2018
Qualidade de software	Melhorias no processo de desenvolvimento interno com foco no aprimoramento da qualidade das soluções de TIC, a fim de reduzir as demandas corretivas nas referidas soluções.	2018
Racionalização de Recursos e Contratos de TIC	Trata-se de apoio à iniciativa conduzida pelo Comitê de TIC do MF com o propósito de racionalizar os recursos e contratos de TIC do Ministério da Fazenda.	2018
Rever Estrutura Organizacional	Adequar a estrutura organizacional da COSIS em virtude dos ajustes na estrutura organizacional da STN, que ocorrerão em projeto institucional atrelado ao Plano Estratégico Institucional da STN.	2019
Roadmap SIAFI e SIAFI Web	Trata-se da análise com cenários e alternativas de evolução do SIAFI, contendo, dentre outras coisas, atualização da visão de escopo do projeto Novo Siafi, impacto no custo de produção, possíveis cenários de curto, médio e longo prazo, avaliação de uso de novas tecnologias e benchmarks em outros órgãos.	2018
Soluções de Produtividade	Trata-se da implantação e divulgação de ferramentas de produtividade na STN. O foco é a implantação das ferramentas do Office 365 (nuvem e *on-premises*). Ferramentas	2018

	como *Sharepoint, Stream, Teams*, pacote Office estão incluídas no escopo da ação.	
Suportar o GT-CEAD (*Big Data & Analytics*)	Suportar a estruturação e as atividades do Grupo de Trabalho de Comunicação Estratégica Institucional e de Análise Avançada de Dados.	2018
Terceirização do Esforço Operacional de TIC	Trata-se da contratação de serviços operacionais de TIC com o propósito de atender a necessidade operacional das unidades internas à COSIS.	2018
Trilhas de desenvolvimento por papel chave	Trata-se da criação de trilhas de desenvolvimento técnico da COSIS por papel chave, com o propósito de identificar e desenvolver os perfis adequados à cada posição na área de TIC.	2019

Tabela 2 – Demais ações estratégicas de TI para 2018-2019

ACOMPANHAMENTO DO PLANO

O PDTIC da STN é composto por uma série de iniciativas estratégicas conectadas a objetivos estratégicos. Essas iniciativas, em essência, ou são projetos de TIC, focados na construção / evolução de soluções ou prestação de serviços de TIC; ou são ações estratégicas, geralmente focadas em melhorias internas.

Os **projetos estratégicos**, além de registrados em artefato próprio, o PDSTIC, são controlados em ferramenta robusta de gestão de projetos, denominada Sistema de Gestão de Projetos – SisGP. A ferramenta gera reportes que são compartilhados com as áreas de negócio em publicações mensais.

As **ações estratégicas**, por outro lado, foram cadastradas, refinadas e planejadas com marcos ou entregáveis, prazos e responsáveis, em ferramenta mais simples, própria para acompanhamento do planejamento estratégico. Trata-se do Sistema de Planejamento e Monitoração – SisPM, que além de permitir o acompanhamento das ações estratégicas, consolida todas as informações de projetos e ações em reportes específicos, facilitando o registro em ferramentas próprias, mas o acompanhamento centralizado do plano estratégico.

Com isso, o planejamento inicial gerou uma versão de referência (baseline) do progresso estimado da execução deste plano. Periodicamente a evolução será reportada com indicadores apropriados, para viabilizar a gestão efetiva e tempestiva que garanta o cumprimento das metas acordadas.

ABRANGÊNCIA, VIGÊNCIA E REVISÃO

Este Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação – PDTIC tem abrangência em todo o Tesouro Nacional para a vigência dos anos de 2018 e 2019.

Ele será revisado no fim de 2019 com o objetivo de manter o alinhamento junto às estratégias definidas no Plano Estratégico Institucional e no Plano Estratégico de TI do Tesouro Nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mudanças de direcionamento são constantes em ambientes complexos e tão instáveis nos quais o Tesouro Nacional está inserido, ainda mais em um ano pré-eleitoral e, em 2019, um novo governante no país poderá tomar posse, o que, consequentemente, trará novas mudanças na direção da instituição. Essas características expõe a importância de uma revisão constante dos instrumentos estratégicos adotados.

A margem de qualquer questão política, a COSIS tem por competência apresentar soluções tecnológicas adequadas aos interesses da instituição. Para isso, o amadurecimento de seus processos de trabalho e aumento da qualidade dos serviços de TI prestados, são elementos essenciais para alcançar o sucesso proposto pela coordenação.

Dessa forma, a evolução e consolidação de elaboração de planos estratégicos se torna parte valiosa desse processo. Assim, considerando que a COSIS já implementa esses instrumentos de planejamento desde 2008, o Tesouro Nacional se apresenta no Governo Federal como um órgão experiente na gestão estratégica de projetos de TI, alinhados às necessidades da instituição.

Nesse ano, o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicações – PDTIC, além de ser elaborado obedecendo as diretrizes de um Plano Estratégico de TIC mais abrangente e robusto, possui ações mais realistas e adequadas às atuais condições estruturais da COSIS.

Por fim, considerando a necessidade de maior acompanhamento e antecipação dos problemas a serem enfrentados, foram desenvolvidas estruturas informatizadas específicas para monitorar e acompanhar a realização deste plano, considerando o seu impacto nos resultados esperados no PETIC e nos prazos previamente definidos.

GLOSSÁRIO

Cadeia de Valor: representa o conjunto de atividades desempenhadas por uma organização desde as relações com os fornecedores e ciclos de produção e de venda até à fase da distribuição final.

COBIT: é um modelo de negócios e de gestão global para governança e gestão de TI corporativa proposta pela ISACA (www.isaca.org).

Estratégia de Governança Digital - EGD: plano estratégico com foco na utilização, pelo setor público, de tecnologias da informação e comunicação com o objetivo de melhorar a informação e a prestação de serviços, incentivando a participação dos cidadãos no processo de tomada de decisão e tornando o governo mais responsável, transparente e eficaz.

Governança Digital: utilização, pelo setor público, de tecnologias da informação e comunicação com o objetivo de melhorar a informação e a prestação de serviços, incentivando a participação dos cidadãos no processo de tomada de decisão e tornando o governo mais responsável, transparente e eficaz;

Governo digital: refere-se ao uso de tecnologias digitais, como parte integrada das estratégias de modernização governamentais, para gerar benefícios para a sociedade. É baseado em um ecossistema governamental digital composto de atores de governo, empresas, organizações da sociedade civil e indivíduos que apoiam a produção e o acesso a dados, serviços e conteúdos mediante interações com o governo;

GSI: Gabinete de Segurança Institucional, órgão da Presidência da República que coordena as atividades de segurança da informação e comunicações.

iGov - índice de governança de TI: é um método de avaliação, criado pelo Tribunal de Contas da União, que busca refletir a situação geral de cada organização avaliada e, desse modo, incentivar o estabelecimento e o aprimoramento da governança de TI na APF;

Mapa Estratégico: transcreve o processo dos ativos intangíveis em resultados tangíveis para os *stakeholders*, proporcionando resultados financeiros para a organização. Uma representação visual das relações de causa e efeito entre os componentes da estratégia de uma organização.

One-Page Strategy: é um processo que dá foco às ações da organização canalizando discussões e conclusões sobre o planejamento estratégico em uma única página, evitando o emaranhado burocrático que habitualmente caracteriza o planejamento;

Plano de Desenvolvimento de Soluções de TI - PDSTI: plano estratégico, aprovado pelo Comitê de Gestão da STN – COGES, que lista o o portfólio de projetos estratégicos de TI aprovados;

Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicações - PDTIC: instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão de recursos e processos de Tecnologia da Informação e Comunicação com o objetivo de determinar as

prioridades de investimento e alocação de recursos nos diversos projetos e ações de TIC;

Plano Estratégico de Tecnologia de Informação e Comunicações - PETIC: instrumento estratégico que tem por objetivo assegurar que as metas e objetivos da TI estejam fortemente vinculados e alinhados às metas e objetivos estratégicos do negócio da Instituição e, portanto, alinhado com seu Planejamento Estratégico Institucional;

Plano Estratégico Institucional: documento descrevendo a estratégia da organização e como ela deve ser implementada em um determinado período;

Segurança da Informação e Comunicação: ações que objetivam viabilizar e assegurar a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade das informações;

SIAFI: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal

SISP: é um sistema instituído com o objetivo organizar a operação, controle, supervisão e coordenação dos recursos de informação de toda a Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, coordenado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPDG, por meio da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação – SLTI;

Stakeholder: significa público estratégico e descreve uma pessoa ou grupo que tem interesse em uma organização, negócio ou indústria, podendo ou não ter feito um investimento neles;

Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC: ativo estratégico que apoia processos de negócios institucionais, mediante a conjugação de recursos, processos e técnicas utilizados para obter, processar, armazenar, disseminar e fazer uso de informações;